

Athanasius Kircher e a história do Obelisco Pamphilio

Evelyne Azevedo

Obeliscus Pamphilius é o primeiro livro do jesuíta alemão Athanasius Kircher dedicado à interpretação da escrita hieroglífica. Publicado em 1650 e dedicado ao papa Pamphili, Inocêncio X, a obra comemorava a restauração e a colocação do obelisco na Praça Navona, que seria utilizado por Bernini em sua Fonte dos Quatro Rios. Kircher, por sua vez, estava intimamente relacionado com o projeto da Fonte, anunciando a publicação de seu livro junto com a transferência do obelisco do Circo Massimo (onde estava situado) para a praça. Nesse texto, o jesuíta apresenta um método de tradução dos hieróglifos, com as inscrições do referido obelisco, além de um tratado sobre a sabedoria egípcia e seu valor filosófico e histórico.¹

As primeiras páginas de Obeliscus Pamphilius constituem a Historia Obelisci Pamphili, como o próprio Kircher intitulou essa parte de seu texto em que ele contará ao leitor a longa jornada do obelisco, antes denominado Agonale² – nome pelo qual era conhecido antes de ser dedicado à família do papa. Dividida em três partes: 1. Sobre o primeiro erguimento, feito pelo rei egípcio Sothis,³ 2. Sobre o segundo erguimento, feito em Roma por Antônio Caracala César, e 3. Sobre o terceiro erguimento, feito em Roma, sob Inocêncio X, pontífice romano,⁴ a história do obelisco será contada cronologicamente, desde sua construção até a utilização na Fonte dos Quatro Rios por Bernini.

A história do Obelisco Pamphilio remonta, na verdade, ao século I a.C. Assim como tantas outras obras desse período, o obelisco é obra romana imitando os modelos egípcios.⁵ Para ser novamente erguido, o obelisco foi retirado do Egito por Augusto Caio Calígula Nepos,⁶ e transportado para Roma. Lá foi levado até o Circo de Caracala em 249. Destruído pelo tempo, esteve caído por terra até que o papa Inocêncio X resolveu erigi-lo pela terceira e última vez. Kircher chega assim à parte que mais lhe interessa na história: a restauração e colocação sobre o monumento de Bernini. Passemos à narrativa:

Sobre o terceiro erguimento feito em Roma, por ordem de Inocêncio X pontífice romano

E assim, em 1649, como o sapientíssimo pontífice Inocêncio X, descendente da gloriosa família dos Pamphilios, ascendesse ao supremo governo do mundo, e, revolvendo o seu espírito com elevados e dignos projetos, seguiu os gloriosos passos de seu predecessor Sixtus V,⁷ como a cidade já estivesse eximamente nobilizada por obras públicas, edificações esplendidíssimas, ele lhe acrescentou novo ornamento, como estava esse monumento entre os demais, fossem eles sacros ou profanos, ele buscava com eles realçar o esplendor do ano do Jubileu.⁸ Entre outras coisas, ele também determinou o erguimento do obelisco. E assim começaram os trabalhos, antes de tudo, foram separados aqueles que ficaram em Roma, em parte soterrados, em parte horivelmente deformados; no entanto, não sem a Divina Providência, levantamos aquele que Caracala outrora erigira em seu Circo e que devia ser intitulado Pamphilio, nome tirado da referida família do pontífice, visto que ele continha os mistérios da antiga religião e do culto divino e os mistérios,⁹ de certa forma, diferentes da religião ortodoxa.¹⁰

Para restaurá-lo,

foi escolhido como arquiteto Lorenzo Bernini, cavaleiro singular pela perspicácia de engenho a quem se pode comparar com Michelangelo Buonarroti, seja pela excelência na arte da escultura seja na arte da arquitetura, o qual com todas essas coisas ornamentou a Cidade [Roma], os trabalhos demonstram isso por meio dos fatos, e eu julgo a sua arte quase semelhante à de Michelangelo Buonarroti¹¹ ao qual o irmão Ludovico Bernini acrescentou uma mão fiel, companheiro de glória fraterna.¹² Enfim, foi escolhido um lugar oportuno em que o obelisco devia ser erguido, outrora conhecido como Circo Agonale, hoje o Fórum Romano, um lugar situado no meio da cidade, no magnífico e ilustre palácio da família pontifícia dos Pamphilios, além disso celeberrimo pela frequência do povo e pelos mercados.¹³

E assim, dispostas as coisas com cuidado, imediatamente o Obelisco, dividido em cinco partes arrancadas, com grande trabalho, do Circo de Caracala, a seguir, foi colocado em toras cilíndricas, e arrastado pela diligência variada de outras máquinas que serviram para erguê-lo, foi transferido até o lugar estabelecido. E como uma massa extremamente pesada, assim também os sublimes fundamentos, sobre os quais ele era assentado, como era de direito; enquanto se apoiava pesadamente sobre os que jaziam. Durante todo esse tempo, foi empregado muito trabalho na recuperação do obelisco bastante deformado em sua integridade. Uma dificuldade não exígua tinha origem naqueles caracteres que deviam ser fielmente repostos, e que faltavam no obelisco deformado. Na verdade esses caracteres deduzidos ou deveriam ser completados pelo próprio engenho, ou os espaços destituídos de caracteres deveriam ser deixados no obelisco.¹⁴ Não direi qual das duas tarefas é mais difícil, até não direi temerário e assim eu desconheço que mutilação acarretava para o obelisco após isso.¹⁵

E assim, segundo conselho de homens versados nas Antiguidades, aquela cova de onde o obelisco fora arrancado havia de ser explorada por uma nova investigação e, se realmente se acreditava que partes tão notáveis sepultadas pela terra, até aquele momento, estivessem indubitavelmente escondidas naquele lugar, eu desconheço (com) que indicações elas teriam sido levadas. Enquanto se tentava essa empreitada, sabiamente, com grande trabalho, todos os fragmentos foram reunidos em um só, não sem a singular disposição de Deus; na verdade como não era possível juntar, convenientemente, sem causar uma enorme deformação, essas partes [quebradas] correspondentes às faces do obelisco, isso foi efetuado pelo engenho do arquiteto, de tal forma que os fragmentos tirados de uma mesma pedra Pirita, com singular habilidade, foram enxertados em lugar daqueles [que estavam perdidos] a fim de devolver ao obelisco sua integridade. Em seguida, cabia-me distribuir os hieróglifos genuínos extraídos de cada um dos antigos fragmentos e a seguir apresentar os que deveriam ser esculpidos;¹⁶ porque aquilo que foi preservado pela fé, pelo cuidado, pela diligência e sinceridade por meio de M. Antonio Caninium, os autênticos testemunhos anexados à obra ensinarão.¹⁷ Além disso a

capacidade criadora singular do arquiteto brilhou nas partes que deviam ser reunidas quando, de maneira muito sutil, ele ligou umas às outras sem quaisquer rejuntes de terra, de forma que, de longe, aos que olhavam parecia feito de uma única rocha.¹⁸

Entretanto, desde a massa da fundação até a superfície longínqua da terra em trezentos pés de altura sob uma forma oval emergente, outros acessórios são preparados para conciliar a reverência e o ornamento para aquela massa. Pois, como na cidade, um lugar celeberrimo tivesse uma utilidade notável ligada ao ornamento do esplendor, foi do agrado de Sua Beatitude que o obelisco exaltasse aquela beleza sobre uma fonte escavada nas rochas. Na verdade nos lados quadripartidos da pedra ele idealizou inferir os colossos,¹⁹ notáveis pelo variado aparato dos símbolos, os quais exibiam graficamente a face quadripartida do mundo com os seus símbolos. Das bacias ou taças precipita-se um fluxo de águas quadripartidas as quais se comprimem com um braço por meio de pedregosas cataratas de pedra em direção de uma vastíssima concha colocada sob a rocha; elas se precipitam com murmúrio e estrépido agradável. Quando expusemos essas coisas não foi permitido apresentar a notável simetria com todos os seus números. O obelisco foi erguido sobre essa pedra, com um tríplice apoio das bases da pirâmide – como mostra a figura precedente²⁰ – sem esforço por meio das quatro partes dos cabrestos. Com relação à estrutura ou andaime destinou-se para esse trabalho um arquiteto aptíssimo por sua habilidade e suma facilidade e rapidez para erguer uma massa de grande peso. Eu ordenei que as moedas que Inocêncio X P. M. mandou fabricar para a memória dos pósteros e contemplar na citada figura e também as inscrições as quais eu quis gravar na cimalha de mármore²¹ do obelisco deviam ser colocadas aqui para a memória dos pósteros.”²²

“Esta inscrição foi colocada no ábaco intermediário da parte oriental do obelisco.

INOCÊNCIO X P. M. TENDO COLOCADO O OBELISCO EGÍPCIO NAS QUATRO NASCENTES SAÍDAS DE UMA ÁGUA PURA, EMBELEZOU O

FÓRUM AGONAL AMPLIADO COM O PALÁCIO PAMPHILIO CONTRUÍDO PARA SEU MAIOR PRESTÍGIO.”²³

“Na parte meridional do ábaco, lê-se esta inscrição:

INOCÊNCIO X P. M. TRANSFERIU, RESTAUROU E ERGUEU O OBELISCO HERMÉTICO ERGUIDO PELO REI SOTHIS DE HELIÓPOLIS, TRAZIDO PARA ROMA PELO IMPERADOR CARACALA E QUE JAZIA QUEBRADO ENTRE OS ESCOMBROS DO CIRCO CASTRENSE PARA ORNAMENTAR A FONTE DE ÁGUA PURA

COM OS MISTÉRIOS ERUDITOS EGÍPCIOS.”²⁴

“Esta inscrição foi colocada na parte ocidental do ábaco do obelisco.

INOCÊNCIO X P. M. COLOCOU SOBRE UMA FONTE DE ÁGUA PURA UMA PEDRA GRAFADA COM ENIGMAS HERMÉTICOS CONJUGANDO UMA AMENA SALUBRIDADE COM UMA GRANDE ERUDIÇÃO PARA AMENIZAR A SEDE DOS CORPOS E AGUÇAR A SEDE DE INTELIGÊNCIA.”²⁵

“Por outro lado, vê-se uma inscrição com este sentido na última parte do ábaco setentrional do obelisco.

A POMBA ESTÁ COLOCADA SOBRE OS PRODÍGIOS ÁUREOS EGÍPCIOS, ISTO É, A VERDADEIRA RELIGIÃO ESMAGA AS SEITAS SUPERSTICIOSAS E TRANSPORTANDO A OLIVEIRA DA PAZ, REDIMIDA PELOS LÍRIOS DAS VIRTUDES, E FIXANDO PARA SI O OBELISCO EM LUGAR DO TROPHEU,²⁶ A POMBA TRIUNFA EM ROMA.”²⁷

“E estas são as inscrições as quais o arquiteto devia colocar no obelisco que estava voltado na direção do Foro, mas as quais não se voltam perfeitamente para as quatro regiões do mundo, mas se afastam, no meio quadrante, das regiões genuínas de forma que os quatro ângulos do obelisco quase correspondam às ditas regiões. E assim, a primeira inscrição do Lado I oriental se volta para os palácios dos Turrianos e dos Ursinoros; na verdade, a segunda inscrição que está contida no Lado II do obelisco austral está voltada para o lado visível do Foro no Palácio Pamphiliano e é a

inscrição correspondente àquela que outrora Sothis neste mesmo lado do obelisco austral apresentara. A terceira inscrição está voltada para a ilustre praça dos Altempsianos com o edifício do Colégio Germânico. Finalmente a quarta inscrição está voltada para o lado do Foro célebre pela Igreja de São Jacó da Nação Hispânica,²⁸ além disso não é interessante colocar aqui algumas zombarias de uns certos em relação a tão nobre e notável trabalho.”²⁹

¹ Stolzenberg, D. *The Great Art of Knowing. The Baroque Encyclopedia of Athanasius Kircher*. Stanford: Stanford University Libraries, 2001.

² Agonale é o nome pelo qual a própria Piazza Navona era conhecida. Deriva do grego Agon, lugar onde ocorriam as corridas e os torneios.

³ Kircher situa a construção do obelisco no Antigo Egito pelo faraó Sothis que, de acordo com ele, era filho de Menuphta. Para fazer essa afirmação, o jesuíta se baseia na lista apresentada por Manethon, sacerdote egípcio que viveu sob os primeiros Ptolomeus, em sua obra *Aegyptiaca*. Atribuem-se ainda outras obras a Manethon, como, por exemplo, o Livro de Sothis, que conteria uma relação dos monumentos egípcios. *Aegyptiaca* é, contudo, sua obra mais importante, pois é nela que se cunha o termo dinastia.

O jesuíta afirma que teve acesso à obra egípcia a partir de um original pertencente ao acervo de Peiresc, que viveu na França e foi o predecessor do jesuíta; detentor de grande acervo de curiosidades e antiguidades, com ele Kircher trocou vasta correspondência.

Sothis era também a designação grega (derivada do egípcio Sopdit) para a estrela Sirius, cujo aparecimento no céu no mês de julho indicava o período de cheia do Nilo. Sua personificação foi associada à deusa Ísis durante as comemorações do ano 139 proclamadas pelo imperador Adriano.

⁴ “De prima Ereptione facta à Sothi Rege Aegypti”, “De Secunda Ereptione facta Romae ab Antonino Caracalla Caesare”, “De Tertia Ereptione facta Romae, ab Innocentio X. Romano Pontífice.”

⁵ Labib Habachi afirma que o obelisco se situava provavelmente, entre o Serapeum e o Iseumromanos, mas suas inscrições referem-se ao imperador Domiciano. De acordo com Habachi o imperador romano não usou a fórmula tradicional egípcia para decorar o pyramidion, pois, enquanto os antigos egípcios representavam o faraó fazendo oferendas aos deuses ou mesmo sendo abençoado por eles, Domiciano se fez representar recebendo oferendas de duas divindades e também sendo por elas adorado.

As representações de cada um dos quatro lados do pyramidion vão apresentar poucas diferenças entre si. De acordo com a gravura do livro de Athanasius Kircher que representa as quatro faces do obelisco, podemos ver dois deuses ao lado de Domiciano. Para Habachi, seriam as deusas Hathor e Ísis, contudo não se trata apenas de divindades femininas, aí estão representadas também duas divindades masculinas. De acordo com esse autor, o fato de as deusas oferecerem a Domiciano a coroa dupla é indicativo de que o obelisco comemorava a ascensão do imperador no ano 81 a. C. Habachi também afirma que a inscrição hieroglífica gravada no corpo do obelisco menciona a subida ao trono de Domiciano, deixado por seu pai, Vespasiano, no lugar de seu irmão, Tito, morto naquele mesmo ano. O obelisco permaneceu próximo ao Iseum por cerca de dois séculos até Maxentius, que governou entre os anos 306 e 312, transferi-lo para seu Circo na Via Appia.

A análise da imagem reproduzida por Kircher em seu livro (Imagem 2), no entanto, mostra diferentes representações em cada um dos quatro lados da pirâmide. Cada uma das divindades que aparecem ao lado de Domiciano é mostrada com uma coroa específica, enquanto o Imperador é representado com coroas aparentemente reconhecíveis: a coroa Atef, normalmente utilizada pelo deus Osíris, compõe-se de toucado encimado por um disco solar e ladeado por plumas (como aparece no pyramidion do Lado I); a coroa Pschent, composta pela coroa branca Hedjet e pela coroa vermelha Deshret formando a dupla coroa que simboliza a

união do Alto e do Baixo Egito (que aparece nos Lados II e III); e o nemes, toucado egípcio, que aqui é encimado pelo disco solar ladeado pelos cornos bovinos da deusa Hathor (Lado IV). Cada uma dessas coroas possui um simbolismo na cultura egípcia; no entanto, torna-se difícil precisar o significado a elas atribuído pelo imperador romano. Uma possível interpretação para cada uma das cenas em que Domiciano aparece coroado seria a de que ele pretendia demonstrar a dominação sobre o Egito; ao ser representado com a coroa dupla, assim como os antigos faraós, ele se atribui o domínio de todo o Egito; a coroa osíriaca representa o domínio do mundo dos mortos e, associada à coroa de Hathor, aludiria ao deus helenístico-egípcio Serápis, que é em sua origem a combinação dos deuses Osíris e Ápis.

⁶ Reconhecido como admirador do Egito, Calígula passou à história por suas ações que beiravam a loucura. Era filho de Germânico, que foi considerado por sua vez um exemplum virtutis pela tradição. Assim como Sothis, era, ao contrário de seu pai, um mau governante; é de pensar que, apesar do caráter redentório dado à utilização do obelisco na Piazza Navona, Kircher tenha feito uma pequena alusão ao papa Urbano VIII, predecessor de Inocêncio X e quem financiou as pesquisas e publicações do jesuíta.

⁷ Ao comparar Inocêncio X com Sixtus V, Kircher estabelece entre eles uma relação de sucessão em uma era de construções que procuraram remodelar a cidade de Roma e que retomavam o esplendor do Império. Entendidos como a máxima expressão da dominação do Império Romano sobre a imponente civilização egípcia, os obeliscos ganharam destaque nas construções dessa época; com Sixtus V adquirem ainda o significado da superação do paganismo pelo cristianismo.

⁸ A Fonte dos Quatro Rios foi encomendada para a comemoração do jubileu do papa Inocêncio X, em 1650; apesar disso, no entanto, a obra só será terminada em 1651.

⁹ Aqui o autor apresenta a razão pela qual o obelisco foi escolhido entre tantos outros: suas inscrições, uma vez desvendadas – por ele, no caso – revelariam os mistérios egípcios e mostrariam que mesmo eles já teriam intuído a verdade revelada do cristianismo.

¹⁰ “De Tertia Ereptione facta Romae, ab Innocentio X Romano Pontífice.

Anno itaque 1649. Sapientissimus Pontifex Innocentius X. Cum non ita pridem ex gloriosa Pamphiliorum familia, ad suprema Mundi Gubernacula ascendisset, praecelsas dignasque Pontifice cogitationes pectore voluens, praedecessoris Sixti V gloriosa vestigia secutus; ut urbem iam diuersorum Pontificum publicis operibus fabricisq; splendidissimis eximie nobilitatam, nouo cumulet ornamento, & ipse inter alia, quae sacra quae profana, quibus in Anni Iubilei splendorem erigendis occupabatur, monumenta, Obelisci quoque destinavit erectionem. Initis itaque vltro citroque consilis, prae caeteris tandem Romae superstitibus, partim terra obrutis, partim foede deformatis, is tandem, quem olim in Circo suo Caracalla erexerat, quemque à dicta Pontificis familia Pamphilum intulandum duximus, non sine diuina providentia, vtpote qui priscae religionis cultusque diuini mysteria, orthodoxae religioni haudquaquam absimilia contineret, secernitur.”

¹¹ Para realizar tamanho empreendimento, Kircher afirma então que foi escolhido um arquiteto tão capaz nessa arte como também na arte da escultura e que ele foi escolhido não ao acaso, mas porque sua arte se comparava à do próprio Michelangelo.

¹² Apenas temos notícia, de acordo com R. Wittkower, de Domenico Bernini, irmão e biógrafo de escultor. Quanto aos demais artistas que trabalharam na Fonte, o autor menciona cinco outros escultores: Fracchi (responsável pela formação rochosa da base), Raggi (Danúbio), Jacopo Antonio Fancelli (Nilo), Claude Poussin (Ganges) e Francesco Baratta (Rio da Prata) (Wittkower, 1997, p. 268-270).

¹³ “[...] In Architectum verò seligitur Laurentius Berninus Eques, perspicacitate ingenij singularis, quem Michaeli Angelo Bonarote, siue Sculptoriae, siue Architectonicae artis excellentiam spectes, vti nobilissima eius, quibus Urbem exornauit, opera fatis demonstrant, paenè supparem censeo; cui fidelem manum adhibuit Ludouicus Berninus frater, fraternae gloriae strenuus aemulator; Locus denique erigendo Obelisco opportunus deligitur olim Agonalis Circi nomine insignitus, hodiè forum Romanum in Urbis meditu lio situm, magnifico Pamphiliorum Pontificiae familiae Pallatio illustre, praetera frequentia populi, nundinisque celeberrimum.”

¹⁴ Kircher chama a atenção do leitor para a extrema dificuldade na restauração do obelisco não só porque ele estava muito danificado, exigindo, portanto, grande habilidade técnica do escultor, mas, sobretudo, porque

também faltava parte de seus hieróglifos o que demandava grande inteligência e conhecimento do próprio jesuíta, responsável por ajudar Bernini.

¹⁵ “Rebus itaque hoc modo prudenter disposites, mox obeliscus in quinque distractus partes è Circo Caracallae summo labore erutus, chamulcis cylindrisque impositus, ergatarum aliarum que machinarum varia industria tractus, in constitutum locum transfertur; Et vti moles oppidò ponderosa; ita alta quoque, quibus imponeretur, fundamenta veluti iure suo postulabat; quibus iaciendis dum strenuè insistitur, ínterim in Obelisco tam foedè deformato integritati suae restituyendo impigrè desudatur. Difficultas non exigua oriebatur in ijs characteribus, qui in varie deformato deerant, fideliter reponendis; Nam hi vel supplendi erant próprio ingenio excogitati, vel relinquenda in Obelisco spatia characteribus destituta; quorum prius vti difficile, nè dicam temerarium; ita posterius Obelisco, nescio quam turpitudinem adferebat.”

¹⁶ Coube a Bernini restaurar a parte física do obelisco, e a Kircher determinar que hieróglifos estavam faltando na sua inscrição para que o arquiteto pudesse copiá-los em seus devidos lugares.

¹⁷ Ao longo de sua obra Kircher faz referência às autoridades sobre o assunto do qual está tratando. Apesar de nunca afirmar a quem ele está se referindo especificamente, no início do livro ele apresenta uma compilação de nomes de eruditos que escreveram a respeito de sua obra, entre os quais está Caninium. É possível que essas sejam as opiniões dos censores pelos quais o texto passou antes de ser publicado.

¹⁸ Itaque ab Antiquitatum peritis viris suasum fuit, vt cauea illa, ex qua Obeliscus erutus fuerat, nouo scrutinio exploraretur, siquidem partes tam notabiles haud dubiè eodem loco adhuc alicubi terrà obrutas latitare, nescio quibus indicijs inducti credebat, quodum improbo sane labore tentatur, tandem omnia ad vnum fragmenta non sine singulari Dei dispositione inuenta sunt; verùm cum haec Obelisci correspondentibus faciebus sine summa deformatione aptè coagmentari non possent, prudentia Architecti effectum est, vt in eorum loca fragmenta ex eodem lapide Pyrite singulari industriâ inserta, Obeliscum suae integritati restituerent; Meum porrò erat singulis sua hieroglyphica genuina ex antiquis fragmentis excerpta assignare, & deinde insculpendatradere; quod qua side, cura, diligentia & sinceritate per M. Antonium Caninium praestitum sit, authentica testimonia operi suffixa docebunt. Eluxit praeterea in coagmentandis partibus singulare Architecti ingenium, dum partes partibus sine vllis terreis retinaculis tam subtiliter connexuit, VT ex vnico faxo minus intuentibus coniectus videretur.

¹⁹ A própria pedra de onde deveriam emergir as formas já determinava o sentido que a ela se atribuiria. Assim como o Mundo, a pedra que o representava já estava dividida em quatro partes.

²⁰ A “figura precedente” a que Kircher faz referência trata-se da gravura em que as quatro faces do obelisco aparecem com seus hieróglifos. Nela, além do obelisco, aparecem ainda o brasão da família Pamphili, que também está representado na Fonte, sendo segurado pelo Rio Danúbio; a moeda comemorativa cunhada por Inocêncio X em que aparecem o papa no anverso e a Fonte no reverso; e, finalmente, o obelisco tal como foi colocado sobre a escultura, com o detalhe da cimbalha à qual Kircher faz referência.

²¹ A correta tradução da palavra que se refere a este detalhe da base do obelisco corresponde também à cimbalha de mármore que orna os capiteis das colunas.

²² Interea fundamenti mole ex imo ad extinam vsque terrae superficiem in tricenum pedom altitudinem sub ouali forma emergente, alia parerga ad reuerentiam & ornamentum moli conciliandum praeparantur. Nam vt celeberrimus in vrbe locus insignem haberet cum splendoris ornamento coniunctam vtilitatem, placuit Beatitudini suae Obeliscum suprà fontem in rupis formam excauatum exaltare. In rupis verò quadripartitis lateribus totidem inferi voluit Colossos, vario symbolorum apparatu insignitos, qui quadripartitam Mundi faciem symbolis graphicè exhiberent; E crateribus verò siue phialis, quas brachio stringunt, quadripartitus aquarum fluxus veluti persalebrosas rupis catadupas in subiectam rupi vastissimam concham iucundo murmure strepituque precipitaretur. Cuius quidem insignem symmetriam dum haec edimus, vti necdum omnibus numeris absolutam sic neque apponere licuit. Supra hanc itaque rupem triplici basium sulcimenteo Pyramidis (vti figura preecedens ostedit) substrato per partes quatuor Ergatarum ope Obeliscus extollitur. Structura siue pegma huic operi destinatum fuit Architecti industriâ singulare, & ad maximi ponderis molem summa facilitate, & celeritate erigendam aptissimum. Numos verà quos Innocentius X P. M. Ad posterorum

memoriam excudi iussit, in citatâ figura contemplare, inscriptiones quoque, quas Obelisci abaco incidi voluit, hîc ad posteriorum memoriam apponendas duxi.

²³ Ex patre Orientali Obelisci, in intermédio Ábaco; haec posita fuit inscriptio.

INNOCENTIUS X P. M.

OBELISCO AEGYPTIO QUATERNIS FONTIBUS

EX AQUA VIRGINE DEDUCTIS IMPOSITO

NATALI DOMO PAMPHILIA MAIOREM IN

AMPLITUDINEM EXTRUCTA

AGONALE FORUM AMPLIFICATUM EXORNAVIT

URBI ROMAE MAIESTATEM ANTIQVAE

PVLCHRITVDINIS AEMULAM

RESTITVIT.

²⁴ Ex parte Meridionali Obelisci, in Meridionali Abaci parte, haec legitur inscriptio.

A SOTHI REGE HELIOPOLI ERECTVM

AB IMPERATORE CARACALLA ROMAM DELATVM

INTER CIRCI CASTRENSIS RVDERA

IACENTEM FRACTVMQUE

INNOCENTIVS X P. M.:

AD ORNANDVM ERVDITID AEGYPTIORVM

MYSTERIIS AQVAE VIRGINIS FONTEM

TRANSTVLIT, INSTAVRAVIT, EREXIT.

²⁵ In Abaci verò Obelisci Occidentalis parte, haec proponitur inscriptio.

INNOCENTIUS X P. M.

AMAENAM SALVBKITATEM CVM MAGNIFICA

ERVDITIONE CONIVNGENS

LITERATVM HERMETICIS AENIGMATIS LAPIDEM

AQVAE VIRGINIS FONTI IMPOSVIT

AD SEDANDAM CORPORVM

ET ACVENDAM INGENIORVM

SITIM.

²⁶ Monumento a uma vitória, levantado no campo de batalha.

²⁷ Tandem in Septentrionali Abaci Obelisci parte vltima, videtur inscriptio in hunc sensum.

SVPER MONSTRA AEGYPTIA AVREA

INSIDET COLVMBIA

HOC EST SVPERSTITIOSAS SECTAS VERA

CALCAT RELIGIO

QUAE PACIS OLEAM GESTANS

VIRTVTVM LILIIS REDIMITA

OBELISCVM PRO TROPHAEI SIBI STATVENS

ROMAE TRIVMPHAT.

²⁸ A face quadripartida do mundo foi assim representada pelos maiores rios dos quatro continentes terrestres. Cada um deles acompanhado por um símbolo que o identifica: o brasão papal que o Danúbio segura, o timão que representa a navegabilidade do Ganges, a bolsa de moedas do Rio da Prata e o pano que encobre a cabeça do Nilo. Tradicionalmente associados, no entanto, aos elementos da flora e da fauna que compõem a Fonte, esses elementos adquirem novo significado a partir da cosmologia defendida por Kircher em sua obra.

²⁹ “Atque haec sunt inscriptiones; quae quidem ob situm Fori, ad quem se Architectus accommodare debebat, in Obelisco non perfectè respiciunt 4. Mundi plagas, sed medio sere quadrante à genuinis plagis differunt; ita vt anguli Obelisci 4. dictis plagis sere respondeant. Atq; prima quidem Inscriptio lateris I. Orientalis, Turrianorum, Vrsinorumque respicit Palatia; Inscriptio verò secunda, quae in Latere 2. Australi Obelisci continetur, Fori Latus Pamphiliano Palatio conspicuum respicit, respondetque inscriptio, inscriptioni, quam olim Sothis in hoc eodem Australi Obelisci Latere hieroglyphicā peregerat. Tertia Inscriptio respicit Plateam Altempsianis, & Collegij Germanici edibus illustrem; Quarta demum Inscriptio Latus Fori respicit, Ecclesiā. S. Iacobi Hispanicae Nationis celebre; Fuerunt praeterea & aliorum quorundam in tam nobile, & conspicuum opus, ingeniorum Lusum, quorum hic nonnullos apponere placuit.

Referências bibliográficas

ALLEN, Dom Cameron. The Predecessors of Champollion. *Proceedings of the American Philosophical Society*, v. 104, n. 5, Oct., 1960, p. 527-547.

Brauen, Fred. Athanasius Kircher (1602-1680). *Journal of the history of ideas*, v. 43, n. 1, Jan.-Mar., 1982, p. 129-134.

FINDLEN, Paola (ed.). Athanasius Kircher: the last man who knew everything. New York: Routledge, 2004.

_____. Jokes of Nature and Jokes of knowledge: the playfulness of scientific discourses in early modern Europe. *Renaissance Quarterly*, v. 43, n. 2, Summer, 1990, p. 292-331.

GODWYN, Joscelyn. Athanasius Kircher: a Renaissance man and the quest for lost knowledge. London: Thames and Hudson, 1979.

HABACHI, Labib. The Obelisks of Egypt: skyscrapers of the past. Cairo: The American University in Cairo Press, 1987.

Iversen, Erik. The Myth of Egypt and its Hieroglyphs in European Tradition. Princeton: Princeton University Press, 1993.

_____. Hieroglyphic Studies of the Renaissance. *The Burlington Magazine*, Burlington, v. 100, n. 658, Jan.-, 1958, p. 15-21.

KIRCHERUS, Athanasius. Historia obelisci Pamphili a prima eiusdem in Aegypto erectione.... In: _____. Obeliscus Pamphilius, hoc est, interpretatio nova et hucusque intentata obelisci hieroglyphici quem non ita pridem ex veteri hippodromo Antonii Caracallae Caesaris, in agonale forum transtulit, integritati restituit, et in urbis aeternae ornamentum erexit Innocentius X Pont. Max. In quo post varia aegyptiacae, chaldaicae, hebraicae, graecanicae antiquitatis, doctrinaeque qua sacrae, qua profanae monumenta, veterum tandem theologia, hieroglyphicis involuta symbolis, detecta e tenebris in lucem asseritur. Romae: Typis Ludovici Grignani, 1650.

Marrone, Caterina. I geroglifici fantastici di Athanasius Kircher. Viterbo: Stampa Alternativa, 2002.

Pastine, Dino. La nascita dell'idolatria: L'Oriente religioso di Athanasius Kircher. Florence: La Nuova Italia, 1978.

Stolzenberg, Daniel (ed.). The Great Art of Knowing: The Baroque Encyclopedia of Athanasius Kircher. Stanford: Stanford University Libraries, 2001.

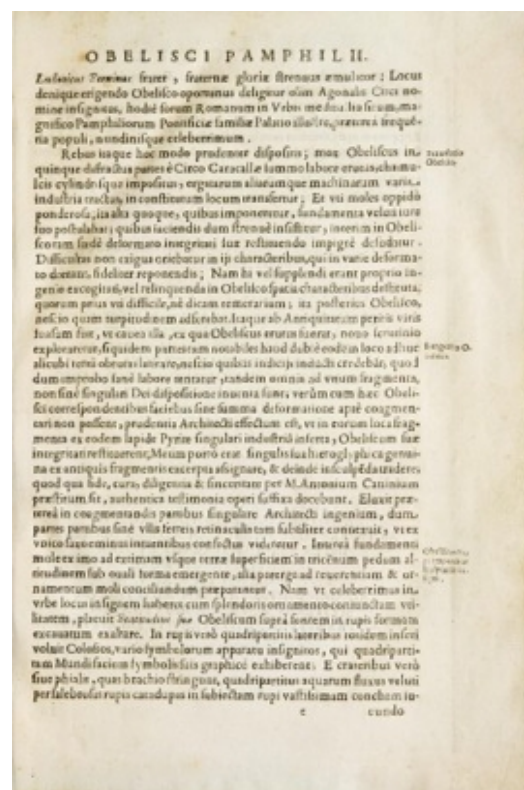
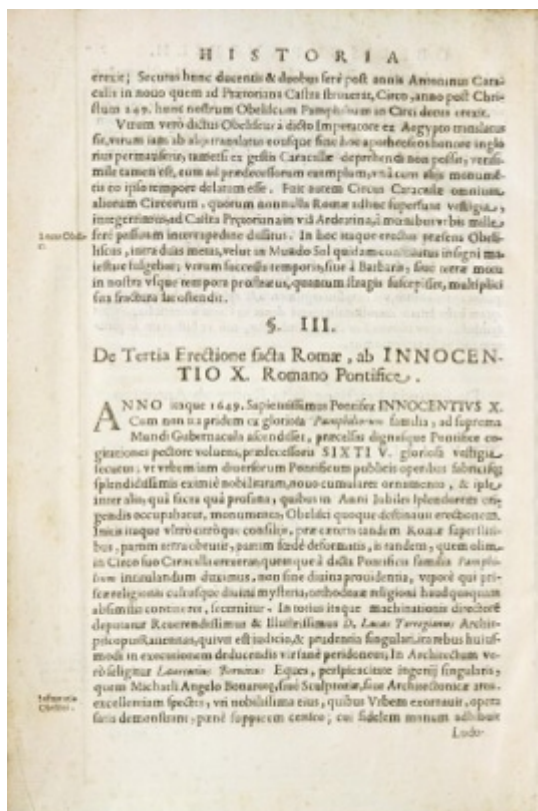
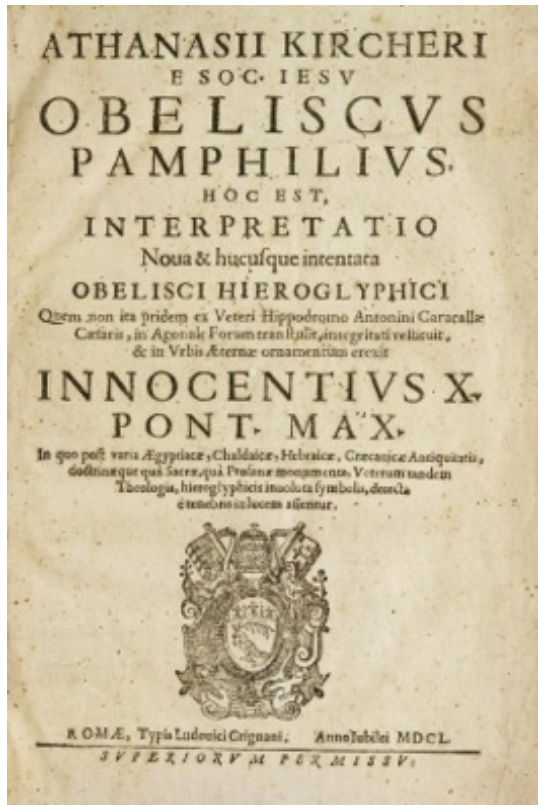


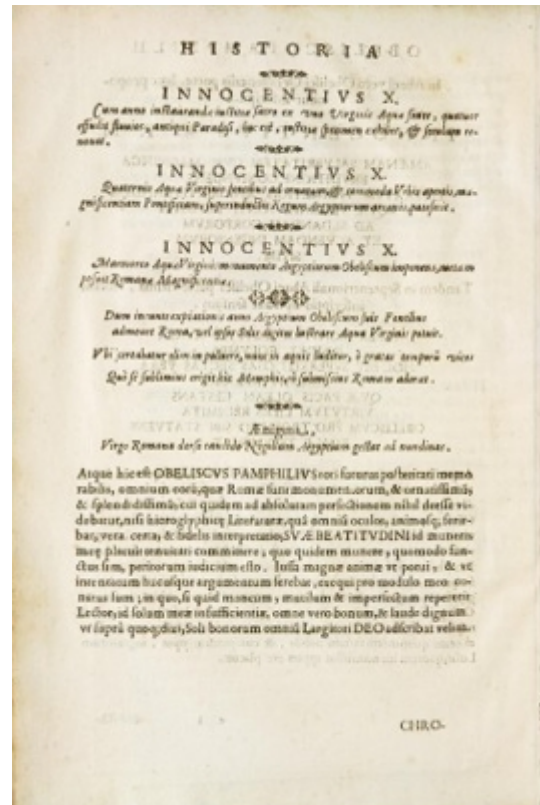
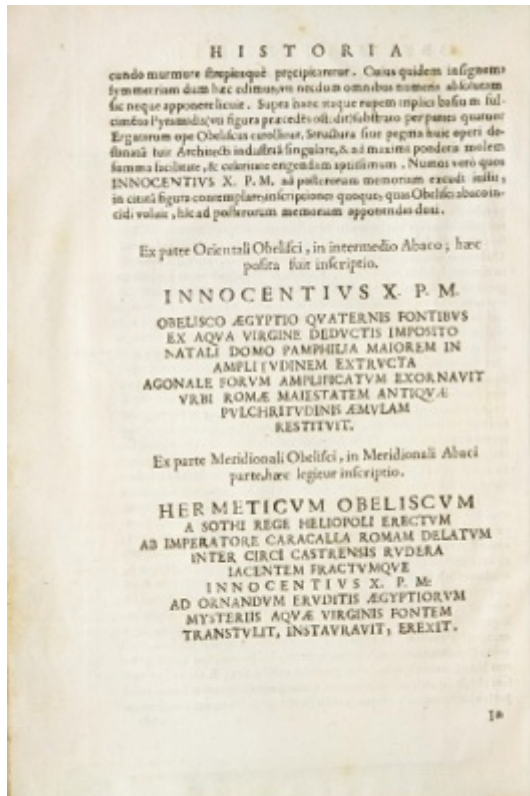
Imagem 1: Piazza Navona, Giuseppe Vasi, 1752. Fonte: VASI, G. Delle Magnificenze di Roma (10 volumes), 1747 – 1761, Livro II. In: http://vasi.uoregon.edu/works_magnificenze.html¹

¹ Sabemos que o palácio da família Pamphili passava por reformas, um dos motivos, aliás, pelos quais a praça teria sido escolhida. Importante centro de Roma, estavam aí abrigadas grandes comemorações com enorme fluxo populacional. Em uma dessas comemorações, por exemplo, enchia-se a praça de água para celebrar as corridas de barco do tempo de Domiciano e refrescar a população durante os meses de calor. Tais comemorações aparecem, por exemplo, na gravura de Vasi de 1752, em que é possível ver um grande número de pessoas ao redor da praça tomada de água.



Imagem 2: Transporte dos obeliscos para Roma. Fonte: KIRCHER, A. Obeliscus Pamphilius, hoc est interpretatio nova et hucusque intentata obelisci hieroglyphici, 1650, p. 90.





Imagens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: Kircher, Athanasius, Obeliscus Pamphilius, hoc est interpretatio nova et hucusque intentata obelisci hieroglyphici, 1650 Fonte: <http://echo.mpiwg-berlin.mpg.de/>